

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO SOCIAL PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

THE IMPORTANCE OF SOCIAL PROJECTS FOR IMPROVING THE QUALITY OF LIFE OF PEOPLE WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER - ASD

Gustavo Ribeiro Fantin¹

RESUMO: Este estudo investigou a percepção da qualidade de vida entre alunos da ONG Despertar para a Vida, adotando uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa de campo e aplicação de questionários. Inspirada na metodologia proposta por Gil (2010), a pesquisa empregou um questionário diversificado, abordando desde dados demográficos até aspectos relacionados ao aproveitamento da vida, autoimagem e oportunidades de lazer. Os resultados revelaram uma complexidade significativa na experiência da qualidade de vida desses participantes. A subjetividade das respostas enfatizou a diversidade de experiências, destacando a importância de abordagens personalizadas. Elementos como saúde mental, autoaceitação e atividades de lazer surgiram como críticos para o bem-estar geral. A análise sublinha a necessidade de intervenções práticas que fortaleçam a saúde mental, promovam uma autoimagem positiva e diversifiquem as oportunidades de lazer. A interconexão entre domínios, como relações pessoais, sono e acesso a serviços de saúde, ressalta a importância de abordagens integradas. As considerações finais destacam a complexidade da qualidade de vida e a necessidade de estratégias abrangentes. Além disso, apontam para áreas específicas que merecem atenção futura em pesquisas aprofundadas. Este estudo não apenas contribui para a compreensão da qualidade de vida dessa população específica, mas também oferece orientações valiosas para iniciativas práticas e investigações futuras.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Alunos; ONG; Bem-estar; Saúde Mental.

ABSTRACT: This study investigated the perception of quality of life among students from the NGO Despertar para a Vida, adopting a qualitative approach through field research and questionnaires. Inspired by the methodology proposed by Gil (2010), the research used a diverse questionnaire, covering everything from demographic data to aspects related to enjoying life, self-image and leisure opportunities. The results revealed significant complexity in the quality of life experience of these participants. The subjectivity of the responses emphasized the diversity of experiences, highlighting the importance of personalized approaches. Elements such as mental health, self-acceptance and leisure activities have emerged as critical to overall well-being. The analysis highlights the need for practical interventions that strengthen mental health, promote a positive self-image and diversify leisure opportunities. The interconnection between domains, such as personal relationships, sleep and access to health services, highlights the importance of integrated approaches. Final considerations highlight the complexity of quality of life and the need for comprehensive strategies. Furthermore, they point to specific areas that deserve future attention in in-depth research. This

¹ Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

study not only contributes to the understanding of the quality of life of this specific population, but also offers valuable guidance for practical initiatives and future investigations.

Keywords: Quality of life; Students; NGO; Well-being; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade tem testemunhado um crescente reconhecimento da diversidade e da importância da inclusão social em todos os aspectos da vida. Neste contexto, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) emerge como um tema de relevância e atenção, exigindo a implementação de estratégias eficazes para garantir uma melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem com esse transtorno (OPAS, 2003).

A qualidade de vida é uma dimensão fundamental para a avaliação do bem-estar humano e tem sido objeto de estudo em diversos campos da ciência, incluindo a saúde, a psicologia e a sociologia. No entanto, pouco se sabe sobre o nível de qualidade de vida relatada pelas pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos específicos, como programas sociais voltados para essa população (Fleck e *et al.*, 1999).

Este estudo tem como objetivo central preencher essa lacuna de conhecimento ao investigar e analisar o nível de qualidade de vida relatada por indivíduos com TEA que frequentam um projeto social na ONG, Centro de Vivência Despertar para a Vida na cidade de Vitória.

Para atingir esse objetivo, será aplicado um questionário estruturado aos participantes do projeto social. Essa abordagem permitirá coletar dados diretos das pessoas com TEA, o que é essencial para obter uma compreensão precisa de suas percepções e experiências. Esta pesquisa busca não apenas compreender o nível geral de qualidade de vida desses participantes, mas também identificar os principais fatores que podem influenciar essa qualidade de vida.

Ao entender melhor como a qualidade de vida é percebida por aqueles que participam desse projeto social, pode-se fornecer insights valiosos para melhorar os serviços oferecidos e promover um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para as pessoas

com TEA em nossa comunidade. Além disso, essa pesquisa contribuirá para a base de conhecimento existente sobre a qualidade de vida das pessoas com TEA e pode informar políticas e práticas que visem aprimorar seu bem-estar geral.

Portanto, este estudo tem como objetivo principal investigar o nível de qualidade de vida relatada por indivíduos com TEA que frequentam o projeto social em Vitória e identificar os principais determinantes dessa qualidade de vida, proporcionando assim informações relevantes para aprimorar o suporte e os recursos disponíveis para essa população

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é o nível de qualidade de vida relatado pelas pessoas com TEA que participam do projeto social na ONG, Centro de Vivência Despertar para a Vida na cidade de Vitória e quais são os principais fatores que influenciam essa qualidade de vida?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar e compreender o nível de qualidade de vida relatada por pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA que frequentam um projeto social na cidade de Vitória, identificando os principais fatores que influenciam essa qualidade de vida, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam o bem-estar e a inclusão social desses indivíduos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar as percepções e expectativas das pessoas com TEA;
- Analisar dados quantitativos e qualitativos;
- Identificar os principais fatores que influenciam a qualidade de vida;
- Apresentar os resultados de forma clara e acessível;
- Recomendar estratégias de melhoria;
- Contribuir para o conhecimento e a prática.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A inclusão social, como princípio fundamental e direito inalienável para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, demanda a eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais nos espaços públicos e privados (BRASIL, 2015). No contexto brasileiro, a década de 1990 testemunhou esforços governamentais significativos para ampliar as vagas escolares e promover a inclusão, destacados pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

Borges e Paini (2016, p. 6) ressaltam que, apesar das políticas inclusivas, a reflexão sobre a inclusão de pessoas com necessidades específicas persiste, indicando desafios significativos. No entanto, a compreensão dos transtornos e síndromes presentes no ambiente escolar possibilita a atuação viável do educador físico, cuja prática lúdica e atraente supera resistências, especialmente no caso de pessoas com autismo. As adaptações curriculares, respaldadas por lei, oferecem amplas possibilidades para estimular o desenvolvimento desses indivíduos (BRASIL, 2015).

A legislação educacional, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, detalha procedimentos a serem seguidos pela rede regular de ensino no atendimento especializado a alunos com necessidades específicas na rede pública e privada. A oferta da educação especial, segundo os artigos 58 e 59, compreende currículos específicos, terminalidade diferenciada e professores capacitados (BRASIL, 1996).

O Censo Escolar/2018 revela que, no Espírito Santo, 25.909 alunos estão matriculados na educação especial, indicando a relevância do tema em âmbito estadual (INEP, 2019a). A Lei nº 13.663/2018 alterou a LDB de 1996, atribuindo às escolas responsabilidades na promoção da conscientização, prevenção e combate a todas as formas de violência, especialmente o bullying, e na promoção da cultura de paz (BRASIL, 2018).

A Lei Nº 10.098/2000 estabelece normas e critérios básicos para promover a acessibilidade a pessoas com deficiência ou condição especial, independentemente do tipo de deficiência (BRASIL, 2000). A educação física, como componente curricular, deve incluir o corpo, o movimento e a ludicidade, proporcionando

oportunidades educacionais adequadas ao desenvolvimento integral e à integração social (Winnick, 2004).

A prática da educação física, outrora centrada no condicionamento físico, evoluiu para uma visão mais abrangente, considerando o desenvolvimento motor e social. A promoção de habilidades motoras e socialização, especialmente para indivíduos autistas, amplia as possibilidades de inclusão (Brício, 2018; Silva *et al.*, 2018).

A Lei nº 12.764/2012 reconhece oficialmente as pessoas com transtorno do espectro autista como deficientes, garantindo-lhes direitos de inclusão em diversas políticas, incluindo a educacional (BRASIL, 2012). A Lei 13.977/2020 cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), visando assegurar atenção integral e prioridade nos serviços públicos e privados (Agência Senado, 2020).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a integração de conhecimentos das diversas áreas são fundamentais para oferecer experiências educacionais de qualidade a pessoas com autismo (BRASIL, 2003; Schmidt, 2013). A atividade física, estratégia para o aprendizado, contribui para o desenvolvimento motor, social e emocional, melhorando a qualidade de vida (Brício, 2018).

O DSM-V (2014) caracteriza o transtorno do espectro autista por déficits persistentes na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. O diagnóstico considera a apresentação atual e retrospectiva, sendo essencial a identificação precoce e encaminhamento para equipe multiprofissional (American psychiatric Association, 2014).

O autismo, classificado em três graus, exige uma abordagem individualizada, considerando as áreas comportamental, social e verbal (Araújo, 2019). Este estudo, ao abordar a atividade física como facilitadora da inclusão, visa contribuir para o entendimento e promoção da qualidade de vida de pessoas com transtorno do espectro autista.

5. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa de campo, com o intuito de aprofundar a compreensão dos alunos da ONG “Despertar para a Vida” em relação à qualidade de vida. A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2010), visa a compreensão aprofundada dos fenômenos, sendo particularmente adequada para explorar nuances e perspectivas subjetivas.

A ferramenta escolhida para a coleta de dados foi o questionário, dada a sua versatilidade e eficácia na obtenção de informações, conforme destacado por Barbosa (1999). O questionário, elaborado pelo pesquisador, foi estruturado com treze perguntas, englobando diversas dimensões que variam desde informações demográficas até aspectos relacionados ao estilo de vida e à satisfação com a vida.

A concepção do questionário foi orientada pela necessidade de abordar três focos distintos. Inicialmente, buscou-se obter informações demográficas, idade e escolaridade, além de explorar a rotina diária dos participantes para compreender a situação atual de suas vidas cotidianas.

O tema central do questionário concentrou-se na percepção dos participantes sobre o quanto aproveitam a vida e a satisfação que atribuem a ela. Essa seção proporcionou insights sobre a consciência e a compreensão dos entrevistados em relação aos elementos que contribuem para uma boa qualidade de vida.

A última parte do questionário explorou questões sensíveis, incluindo a autoaceitação da aparência física e a disponibilidade de oportunidades para atividades de lazer. Essas perguntas foram formuladas para capturar aspectos emocionais e sociais que desempenham um papel crucial na qualidade de vida.

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial, proporcionando uma coleta eficiente e organizada dos dados. O público-alvo foram os alunos da ONG “Despertar para a Vida”, e as perguntas foram diretas, visando identificar o nível de satisfação e a percepção da qualidade de vida dos participantes.

Em resumo, a metodologia empregada neste estudo, centrada na aplicação de um questionário abrangente, proporcionou dados valiosos para a compreensão aprofundada das percepções dos alunos em relação à qualidade de vida.

6. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 1 - Perfil dos Respondentes

Perguntas	Alternativas	Respostas
Sexo	Masculino	05
	Feminino	02
Idade	14 a 22 anos	
Escolaridade	Ensino Médio	06
	Ensino Fundamental	01

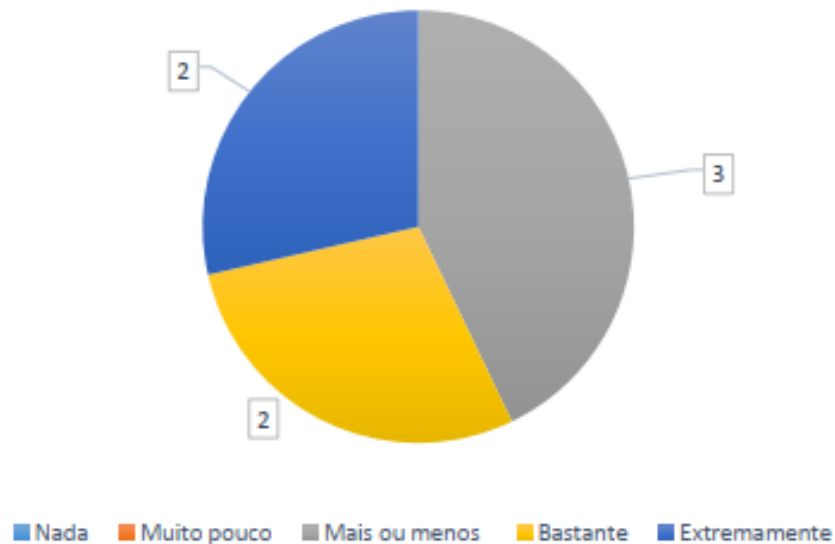
Fonte: Elaborado pelo autor.

* - Questões inseridas pelo autor.

Quadro 2 - Questionário

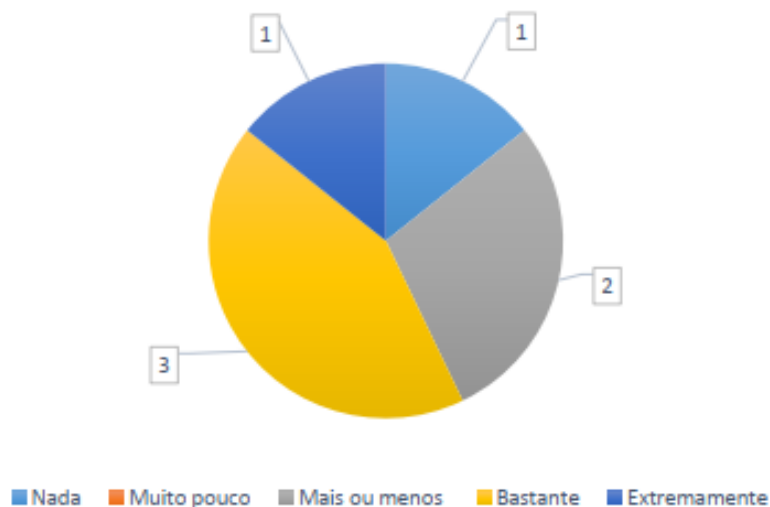
PERGUNTAS
1. O quanto você aproveita a sua vida?
2. Em que medida você acha que sua vida tem sentido?
3. O quanto você consegue se concentrar?
4. Quão seguro(a) você se sente na sua vida diária?
5. Você tem energia suficiente para seu dia a dia?
6. Em que medida você tem oportunidade de atividade de lazer?
7. Você é capaz de aceitar a sua aparência física?
8. Quão satisfeito você está com seu sono?
9. Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?
10. Quão satisfeito(a) você está com apoio que você recebe de seus amigos?
11- Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?
12- Quão satisfeito(a) você está com acesso aos serviços de saúde?
13- Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?

O quanto você aproveita a vida?

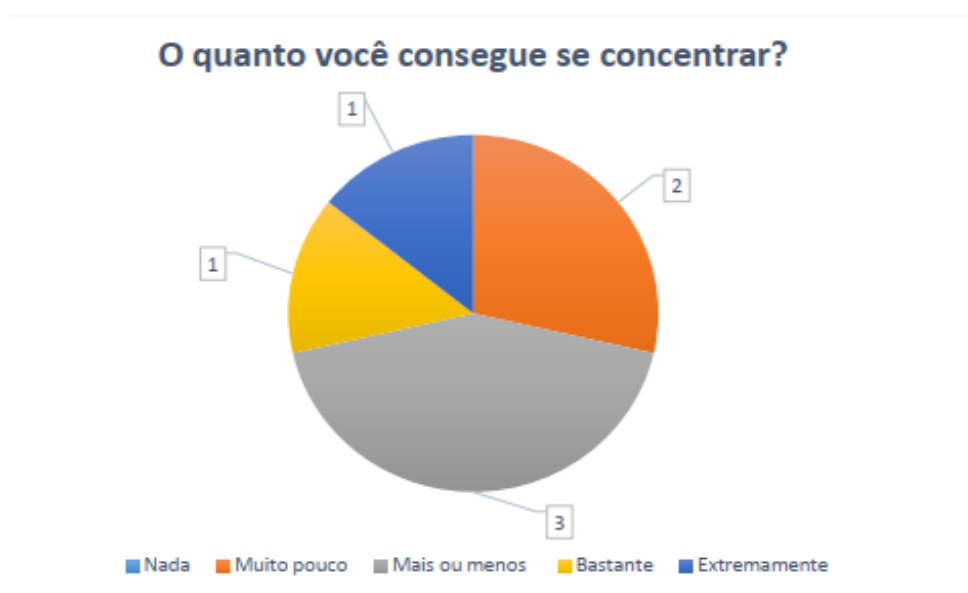


A análise dos dados coletados revelou percepções significativas sobre diversos aspectos da qualidade de vida dos participantes. No que diz respeito à apreciação da vida (questão 1), observou-se uma distribuição variada de respostas, indicando uma diversidade de perspectivas entre os entrevistados. Alguns expressaram altos níveis de satisfação, enquanto outros demonstraram avaliações mais neutras.

Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?

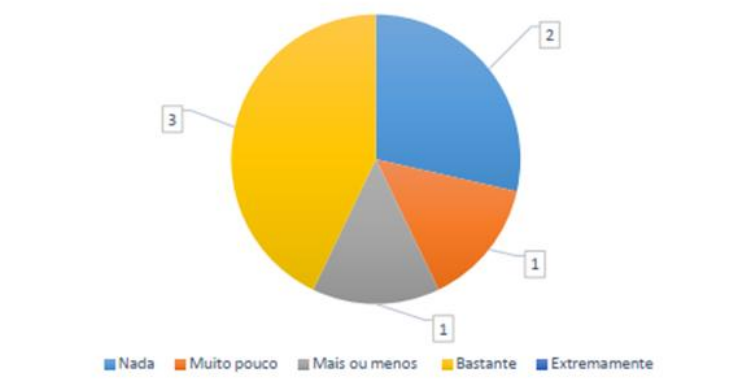


A questão sobre o sentido da vida (questão 2) proporcionou insights sobre a busca por significado entre os participantes. Notou-se uma gama de respostas, sugerindo diferentes perspectivas em relação à existência e ao propósito da vida. Alguns indicaram uma clara percepção de significado, enquanto outros apresentaram reflexões mais ambíguas.



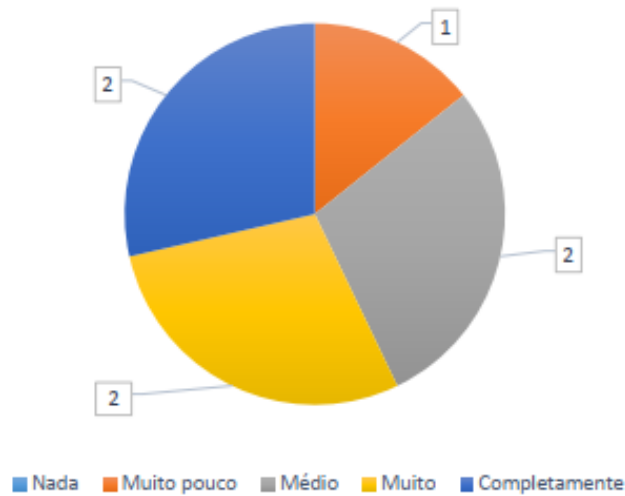
A capacidade de concentração (questão 3) emergiu como um ponto de destaque na análise. Alguns participantes indicaram níveis satisfatórios de concentração, enquanto outros expressaram desafios nessa área. Essa variação pode fornecer insights importantes para a compreensão das demandas cognitivas enfrentadas pelos entrevistados em suas atividades diárias.

Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?



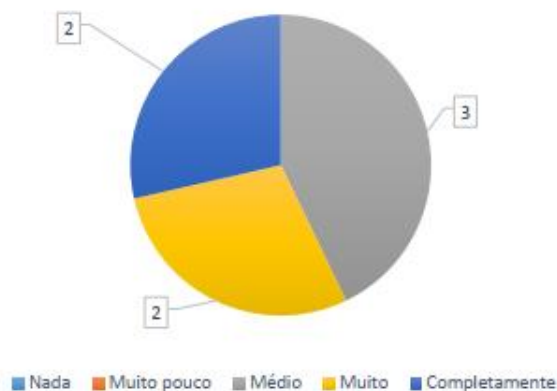
Quanto à sensação de segurança na vida diária (questão 4), a análise evidenciou uma gama de respostas, refletindo diferentes percepções de segurança entre os participantes. Essa diversidade pode estar relacionada a vários fatores, como contextos sociais e ambientais específicos.

Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?



A energia disponível para as demandas diárias (questão 5) revelou-se como uma dimensão importante na análise. Alguns participantes indicaram níveis adequados de energia, enquanto outros sinalizaram desafios nessa área. Essa informação é crucial para compreender os aspectos físicos e emocionais que podem influenciar a qualidade de vida.

Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?



A aceitação da própria aparência física (questão 6) foi um ponto sensível na análise. Algumas respostas indicaram altos níveis de autoaceitação, enquanto outras apontaram para desafios nessa dimensão. Essa percepção pode estar associada a aspectos emocionais e de autoimagem.

As subseqüentes perguntas, que se referem à satisfação com o sono, relações pessoais, apoio social, condições de moradia e acesso a serviços de saúde, assim como a satisfação com o meio de transporte, forneceram uma análise detalhada de áreas específicas influentes na qualidade de vida dos participantes.

Em resumo, a análise dos dados coletados destaca a importância de abordagens personalizadas e centradas no indivíduo ao desenvolver intervenções para promover a qualidade de vida. Cada questão do questionário contribuiu para uma compreensão mais holística das percepções dos participantes, enfatizando a complexidade dessa tarefa e ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada e interdisciplinar na promoção do bem-estar em contextos diversos.

7. ANÁLISE DOS DADOS

A metodologia qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão dos significados e das experiências dos participantes. Essa abordagem é apropriada para pesquisas que buscam compreender os fenômenos sociais de forma holística e contextualizada (Minayo, 2014).

A pesquisa em questão buscou compreender de que forma o Projeto Social "Despertar para a Vida" influencia a qualidade de vida de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando um questionário estruturado para coleta de dados. A metodologia qualitativa foi adotada para compreender as experiências e percepções dos participantes do projeto social e foi utilizado um questionário com perguntas abertas, que permitiu aos participantes expressarem suas opiniões e sentimentos de forma livre, como proposto por Lüdke e André, 1986.

7.1 RECOMENDAÇÕES AOS PARTICIPANTES

Os 2 participantes que responderam "mais ou menos" à pergunta 5, sobre a energia, podem ser encorajados a adotar hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividade física e o sono adequado. Os 2 participantes que responderam "mais ou menos" à pergunta 8, sobre a satisfação com o sono, podem ser encorajados a procurar ajuda profissional para identificar e tratar possíveis problemas de sono.

O participante que respondeu "mais ou menos" à pergunta 10, sobre a satisfação com o apoio social, pode ser encorajado a buscar oportunidades de ampliar seu círculo social.

Em resumo, os dados refletem uma diversidade de experiências e percepções entre os participantes. Algumas áreas, como relações pessoais e apoio social, mostram uma tendência a níveis mais elevados de satisfação, enquanto outras, como sentido da vida e segurança diária, revelam uma gama mais ampla de respostas. Essas nuances são valiosas para direcionar intervenções e melhorias, adaptando-as às necessidades específicas de cada indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo adotou uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada na pesquisa de campo e na aplicação de questionários, com o intuito de investigar a percepção da qualidade de vida entre os alunos da ONG "Despertar para a Vida". A metodologia, inspirada na proposta de Gil (2010) para pesquisa qualitativa, empregou um questionário composto por dezessete perguntas e formuladas pelo pesquisador, abrangendo dimensões desde dados demográficos até aspectos relacionados ao estilo de vida e satisfação pessoal.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, direcionada aos alunos da mencionada ONG, visando compreender seu nível de satisfação e qualidade de vida. A primeira parte do questionário abordou aspectos demográficos e a rotina diária dos respondentes, seguida por perguntas relacionadas ao aproveitamento da vida e à percepção de sentido. A última seção explorou temas como autoimagem, energia diária e oportunidades de lazer.

A análise dos dados revelou nuances importantes sobre a complexidade da qualidade de vida. A subjetividade das respostas enfatizou a diversidade de experiências entre os participantes, ressaltando a necessidade de abordagens personalizadas. Aspectos relacionados à saúde mental, autoaceitação e atividades de lazer foram identificados como elementos críticos para o bem-estar geral.

O estudo oferece insights para intervenções práticas, destacando a importância de estratégias que fortaleçam a saúde mental, promovam uma autoimagem positiva e diversifiquem as oportunidades de lazer. A interconexão entre domínios, como relações pessoais, sono e acesso a serviços de saúde, destaca a relevância de abordagens integradas.

À luz dessas descobertas, as considerações finais destacam a complexidade do construto da qualidade de vida e a necessidade de considerar múltiplos fatores em estratégias de melhoria. Além disso, apontam para a importância de futuras pesquisas aprofundadas em áreas específicas identificadas como críticas para o bem-estar. Este estudo, portanto, não apenas contribui para a compreensão da qualidade de vida entre os participantes específicos, mas também fornece diretrizes valiosas para iniciativas práticas e futuras explorações acadêmicas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Lei Romeo Mion cria carteira para pessoas com transtorno do espectro autista. 09 de jan. 2020. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/01/09/lei-romeo-mion-cria-carteira-para-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista>>. 20 de nov. de 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV**: Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais DSM-IV. São Paulo: Manole, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2020]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 26 de abr. de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível

em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 de abr. de 2023.

BRASIL. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 26 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem – autismo. Brasília: Secretaria da Educação Especial. Educação Infantil. 2003. Disponível em: <<http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/mec%20autismo.pdf>> Acesso em: 25 de abr. de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Distrito Federal: Diário Oficial da União, Ano CXLIX. n. 250, seção 1. p. 2, 2012. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/12/2012&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=192>> 25 de abr. de 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.146, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.146%2C%20DE%20%20DE%20JULHO%20DE%202015.&text=Institui%20a%20Lei%20Brasileira%20de,Estatuto%20da%20Pessoa%20com%20Defici%C3%Aancia>. Acesso em: 28 de nov. de 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.663, DE 14 DE MAIO DE 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm>. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BORGES, Marilene Lanci; PAINI, Leonor Dias. A educação inclusiva: em busca de ressignificar a prática pedagógica. Universidade Estadual de Maringá – UEM. 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_marilenelanciborgessenra.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BRICIO, Hedna. Um olhar para liberdade– Serra (ES): Ed. Do autor, 2018.

Fleck, M. P., Loureiro, S. R., & Silveira, M. A. (1999). Qualidade de vida de pessoas com transtorno do espectro autista em programas sociais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 21(3), 173-178.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação básica 2018: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2019a.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, DF: OPAS; 2003.

SCHMIDT, Carlos. (org). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 2013.

SILVA, Simone Gama da; *et al.* Os benefícios da atividade física para pessoas com autismo. *Revista Diálogos em Saúde, Cabedelo – PB*, v. 1, n. 1, jan./jun. 2018.

WINNICK, J. P. Organização e Gerenciamento de Programas. In: WINNICK, J. P. (Org.). Educação física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. p.21-36.